

PESQUISAR E PRODUZIR CONHECIMENTO: APONTAMENTOS DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniel Batista Santana; Ivanildo de Alcântara Sousa

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; danielslid25@outlook.com

Resumo: A formação de professores de Educação Física ainda perpassa por problemáticas, como aponta pesquisas recentes, nesse sentido é notável estratégias pedagógicas que tentam superar essas problemáticas. Nesse entorno a presente pesquisa propõe apresentar e discutir a forma avaliativa da segunda unidade do componente curricular Fundamentos da Educação Física II da Universidade Estadual da Paraíba que se volta para uma pesquisa de campo orientada numa perspectiva de formar o graduando pesquisador e que produz conhecimento da realidade escolar a qual futuramente irá atuar, apontando também a contribuição da mesma para a formação dos graduandos e do aluno monitor. A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa tendo como fonte de produção de dados o caderno de campo da monitoria com vigência da cota de 2018.1, com atuação pedagógica no terceiro período do referido curso. Pode-se notar que a presente avaliação aponta uma possibilidade para componentes do ensino superior, especialmente em cursos de licenciaturas, repensar suas formas avaliativas numa perspectiva que tome como ponto de partida a realidade escolar. Por fim observou-se que existe a necessidade de formar professores de Educação Física que tenham subsídios de pesquisar e produzir conhecimento sobre sua realidade escolar, na perspectiva de busca constante de superações de problemáticas que a realidade escolar apresenta.

Palavras-chave: Formação Docente, Professor de Educação Física, Possibilidades Avaliativas, Monitoria.

Introdução

A Educação Física é marcada, infelizmente, por um conjunto de questões problemáticas, onde segundo Sampaio et al. (2012) e Santos (2007) discutem que, muitas vezes, as aulas se voltam para o desenvolvimento excessivo do conteúdo esporte, a segregação de gêneros para determinadas praticas corporais, ou seja, aulas esportivizantes e seletivas. Faraco (2002) faz a crítica, que é histórica na área, sobre a visão reducionista e equivocada que limita a Educação Física apenas atividades lúdicas, recreativas ou de formar atletas, como também, discute o papel da Educação Física na domesticação militarizado do corpo.

Com o intuito de superação desse cenário as instituições formadoras buscam reorganizar o seu currículo numa perspectiva que se distancie da situação supracitada. A presente pesquisa se enveredar-se pela formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, mais precisamente no componente curricular Fundamentos da Educação Física II, buscando apresentar e discutir a forma avaliativa na segunda Unidade que se volta para uma pesquisa de campo numa perspectiva de formar o graduando pesquisador e que produz conhecimento da realidade escolar a qual futuramente

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

irá atuar, apontando a contribuição da mesma para a formação dos graduandos e do aluno monitor. Essa pesquisa se justifica pela necessidade e importância de os graduandos, principalmente os que cursam licenciaturas, terem contato com a futura realidade a qual irão atuar, no sentido de amenizar o impacto com a realidade escolar (FARIAS, et. al, p, 27).

Nessa perspectiva a presente pesquisa é fruto da organização do trabalho pedagógico do diálogo da monitoria para com o componente curricular, entendo que a monitoria se enquadra em uma modalidade de ensino e aprendizagem que corrobora para uma ampliação da formação docente abarcando as esferas de extensão, ensino e pesquisa (LINS et. al, 2009).

Metodologia

A presente trabalho contém característica de uma pesquisa descritiva com abordagem de discussões qualitativas, na qual Gil (2008, p. 28) faz ressalvas que “as pesquisas descritivas são, [...], as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. A atuação prática referida aqui é o âmbito de formação de professores de Educação Física.

Já para Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa é de extrema importância, onde pontua-se algumas características, das quais pode-se citar a presença da descrição dos fenômenos estudados, existindo um interesse maior no processo que o resultado em si, a coleta de dados se dá no ambiente natural levando em consideração o protagonismo do pesquisador no processo, cujo este último analisa os dados de forma subjetiva. Trivinos (1989, p.111), por sua vez, destaca que sua especificidade dessa pesquisa se dá por “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”.

Para a produção do conhecimento foi tomado como fontes de observação o caderno de campo da monitoria, Baldissera (2012) evidencia da importância do diário de campo como relevantes subsídios metodológicos para sistematizar observações da realidade estudada. A partir dessas observações foram feitas pesquisas bibliográficas sobre as questões estudadas, onde “a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas” (BOCCATO, 2006, p. 266).

Resultados e Discussão

Da Organização da Pesquisa

Com o intuito de melhor organizar a presente pesquisa de campo buscou-se aqui sua estruturação em tempos pedagógicos. Essa organização coloca como eixo central o tempo necessário para aprendizagem dos alunos/graduandos acerca dos conteúdos da Educação Física, tempo esse que é muitas vezes negligenciado tanto no ambiente escolar como no ensino superior (TAFFAREL et. al, 1995). Esse tempo pedagógico exposto pela autora corrobora com o pensamento de Saviani (1991, p. 26), mais precisamente ao que o autor coloca como “Saber Escolar”, onde diz: “ o saber escolar é o saber dosado e sequenciado para efeito de sua transmissão-assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo”.

Os tempos pedagógicos da pesquisa voltaram-se para: a) A Problemática em Questão; b) O Questionário como Instrumento de Coleta de Dados; c) Critérios e Estratégias Pedagógicas da Pesquisa de Campo; d) Orientações para a Produção do Artigo Científico e Defesa da Produção. E logo após é exposto tanto a contribuição da Pesquisa de Campo para a formação dos futuros professores de Educação Física como os apontamentos para a formação do monitor.

a) A Problemática em Questão

A Problema foi elencada durante a primeira unidade avaliativa do componente curricular na qual a partir de indagações dos graduandos de natureza: “*mas na realidade escolar é diferente*”, assim como na dificuldade de escrita científica e na produção de conhecimento. Partindo dessa situação o monitor e professor do componente em uma ação dialógica organizaram uma nova proposta avaliativa para a segunda unidade que venha a interferir nessas problemáticas.

Portanto, partindo do pressuposto que “os alunos da graduação necessitam se tornar alunos-professores-reflexivos ou alunos-professores-pesquisadores, para vencer suas próprias vulnerabilidades” (DUARTE; TERRA, 2015, p. 164). Essa colocação fortalece a necessidade de pesquisa com essa natureza, com o objetivo de uma formação que possibilite ao graduando a partir do ato de pesquisar e produzir conhecimento vencer suas problemáticas e disseminar suas conquistas e entraves.

b) O Questionário como Instrumento de Coleta de Dados

O questionário da pesquisa continha oito questões, a qual quatro delas eram predefinidas pelo professor e monitor e as outras quatro ficava a critério do grupo a construção. O motivo pela escolha do questionário se deu pela necessidade que os alunos refletissem sobre as possibilidades e

limitações do instrumento de coleta de dados. O objetivo da presença de questões predefinidas se dar pela necessidade de haver discussões a respeito de problemáticas em comum na defesa dos trabalhos, e a respeito das criações de questões pelos alunos se dar pelo motivo de instigá-los a pesquisar questões que os movam como pesquisadores.

c) Critérios e Estratégias Pedagógicas da Pesquisa de Campo

Nesse momento foi elencado possíveis interferências que por ventura pudesse interferir na realização da pesquisa de campo, assim como estratégias pedagógicas que contornassem tais hipóteses. Uma das estratégias foi o direcionamento da pesquisa ser realizada em organização de grupos, com o intuito de instigar o trabalho em equipe e amenizar as atribuições do semestre letivo, assim como a liberação do horário referente a aula do componente curricular para a realização da pesquisa, para contornar a contestação de ausência de tempo no contra turno.

A abertura de os grupos elaborarem questões para a pesquisa de campo, implica uma maior liberdade para a escolha de pesquisar problemáticas que mais interessem ao grupo. Com o objetivo de não restringir o espaço a ser pesquisado houve o direcionamento para a pesquisa se dar na Educação Básica, sem estipulação de ensino em específico.

Portanto, outra estratégia de grande relevância foi para a indicação para todos os grupos um texto base a respeito de um trabalho de conclusão de curso¹ do próprio departamento de Educação Física, a qual suas discussões são de grande semelhança com a pesquisa de campo desenvolvida pelos grupos, até mesmo no que diz respeito ao questionário como instrumento de coleta de dados. Outro fator é que se acredita nessa pesquisa que deve-se dar a devida valorização a produção de conhecimento local.

d) Orientações para a Produção do Artigo Científico e Defesa da Produção

De acordo com o planejamento estruturado após a pesquisa houve uma aula direcionada para a estruturação do artigo científico e normas Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para só assim nas próximas aulas focalizar as orientações aos grupos separadamente com o objetivo de direcionar para o desenvolvimento da problemática da produção científica, temática essa elaborada pelos alunos, pois acreditamos aqui de darmos parâmetros de escolhas

¹ SILVA, F. de A. F. da. **As metodologias de ensino de Educação Física escolar na rede municipal de ensino na cidade de Campina Grande – PB**. 2016. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

que subsidie as próprias indagações dos alunos, tal fator será a energia para engrenagem da produção do processo.

Cabendo salutar que essa liberdade é direcionada pelo professor/monitor, pois um das problemáticas nesse cenário é conforme elucida Oliveira (1999, p. 14) que “a impressionante expansão do conhecimento do século atual não tem facilitado a integração nem a formulação de uma correta avaliação do conhecimento produzido”. E ademais o mesmo autor reforça que “é a falta de aplicabilidade do conhecimento produzido a uma cultura particular e à resolução de problemas sociais (...)” (Idem, p.13). Esses foram pontos relevantes para a produção científica do componente curricular.

Em última instância os grupos a partir das pesquisas já realizadas, junto com a produção científica defenderam suas pesquisas a partir de apresentação em comunicação oral com auxílio multimídia, ficando a critério do grupo a melhor forma de apresentar suas referidas produções. Esse momento é o lócus da socialização do conhecimento produzido, havendo momento para debates sobre as apresentações, fator esse que gerou riquíssimas discussões e outros desdobramentos para pesquisas futuras, como apontaram alguns alunos sobre a curiosidade de expandir suas pesquisas e até mesmo leva-las para o trabalho de conclusão de curso.

Apontamentos para a Formação dos Graduandos

Partindo de que essa pesquisa de campo orientada surgiu de uma necessidade concreta de formar professores de Educação Física que desenvolvam na sua atuação docente o ato de pesquisar e produzir conhecimento da diversidade escolar. Nesse meio Moreira (1995, p. 38) reflete sobre “o que é válido de ser ensinado e aprendido em nossas escolas e universidades é uma resposta às necessidades e interesses historicamente situados, que nem sempre favorece a totalidade da população escola”. Sabendo que, muitas vezes, a formação docente não adota a realidade e demanda da população escolar.

Outro fator relevante da pesquisa é que a mesma se distancia de um trato pedagógico verticalizado sem ação dialógica, mas estimula a autonomia dos grupos pesquisadores com nortes orientadores, pois bem Moreira (1995, p. 38) ressalta a “necessidade de considerarmos a cultura de origem e a experiência de vida do aluno como pontos de partida de uma prática pedagógica voltada para os interesses dos setores populares”

Sobre o viés da instigação do pesquisador autônomo, Freire (1996) defende que o desenvolvimento da autonomia nos indivíduos não ocorre fragmentado das esferas sociais, históricas e culturais nas quais o sujeito está inserido, a complexidade em mensura-la é de certa forma

direcionada para a subjetividade, no entanto, no momento da defesa/apresentação dos artigos foram analisadas e discutidas atitudes advindas dos graduandos como características autônomas, que se evidenciaram na procura no monitor para orientações fora até mesmo da sala de aula, mostrando uma grande preocupação com o produção do conhecimento da experiência pesquisada.

Nesse sentido, ainda no momento da defesa percebeu-se por parte dos graduandos um processo de construção de argumentos científicos coerente e muito bem elaborado, levando em consideração o discurso dos demais colega para conseguir avançar em possíveis soluções para as problemáticas debatidas. Todavia, a autonomia não seria “a eliminação pura e simples do discurso do outro, e sim a elaboração desse discurso, onde o outro não é material indiferente, porém conta para o conteúdo do que ele diz” (CASTORIADIS, 1982, p. 126).

Portanto, essa pesquisa enxerga a importância de existir durante o processo de formação a constante reflexão sobre “a natureza, os objetivos e as lógicas que presidem a sua concepção de educador e sujeito que transforma e ao mesmo tempo é transformado pelas próprias contingências da profissão”, como diz Medeiros e Cabral (2006, p. 2). Ademais, essa forma avaliativa contribui para o futuro professor de Educação Física veja a necessidade e importância de “refletir sobre suas ações, capaz de replanejar, pensar, agir, ou seja, de fazer e refazer a sua prática cotidiana” (RÊGO, 2006, p.79).

Apontamentos para a formação do Monitor

A monitoria vem demonstrando sua relevância no ensino superior por oferecer suas dimensões “política, técnica, e humana da prática pedagógica” (CANDAUI, 1986, p.12-22). Por volta do século XX a monitoria se consolida nas universidades brasileiras com a implementação da Lei nº 5.540/68, que em seu art. 41 consta que:

as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (Brasil. Lei nº 5.540, 1968).

A mesma configura-se como um direito a ser oportunizado ao graduando, e segundo Schneider (2006) a monitoria busca a inserção do aluno monitor na docência assim como auxiliar os graduandos na compreensão e produção de conhecimento, vista assim como uma atividade formativa de ensino.

A presente monitoria está proporcionado um momento impar na formação do aluno monitor, visto que possibilita uma formação não

convencional apoiada em diferentes formas avaliativas, acerca da importância desses primeiros contatos com a docência Pacheco e Flores (1999, p. 111) evidencia que “é durante os primeiros anos de ensino que se consolida um repertório de conhecimentos e de destrezas, sobretudo de natureza prática, que se repercutirá no desempenho profissional, não só ao longo dessa fase de iniciação, mas ao longo da carreira.” Nota-se nessa citação o quanto é importante a monitoria para o alargamento do saber docente do aluno monitor.

Na monitoria a relação de professor/monitor se estabeleceu de maneira comunicativa, onde o professor indicava leituras e estava aberto a propostas pedagógicas elaboradas pelo monitor, fator esse que de acordo com Lins et al. (2009, p.1) a monitoria deve proporcionar “novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos”.

Com relação à formação de professores Libâneo e Pimenta (1999) faz importantes considerações onde ressaltam que, mesmo que os docentes saibam da necessidade da inter-relação entre teoria e prática, muitas vezes o curso não proporciona ao graduando tal experiência prática², fator esse que reforça a falta de relação entre o conhecimento adquirido e sua aplicabilidade no ambiente escolar.

Considerações Finais

Sabendo que a presente pesquisa se objetivou em apresentar e discutir a pesquisa de campo orientada, a mesma abre possibilidades para maiores investigações, assim como em pesquisas futuras assumirmos como pesquisador a responsabilidade “de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. (FREIRE, 1996, p. 85).

Ao final do semestre letivo, no momento de avaliação geral das atividades do componente curricular foi unânime as colocações dos graduandos a respeito da experiência enriquecedora da proposta avaliativa, pois pode-se perceber que a formação do professor pesquisador e que produz conhecimento da sua área de futura atuação profissional se apresenta como pilar fundamental da formação docente, tendo em vista que a pesquisa proporciona o ato de buscar entender, compreender e organizar meios (produção de conhecimento e ação

²Dentre as várias facetas conceituais das práxis, a pedagogia a trata como uma ação ou execução de uma teoria que se tornará uma experiência sólida e vivida, tornando-os conceitos abstratos e ligados à realidade.

pedagógica) para a superação das problemáticas que a realidade escolar apresenta. E essas produções se desdobraram em artigos científicos mais rigorosos que foram submetidos e aprovados no congresso internacional de inclusão, nesse âmbito nota-se a importância da instigação da escrita científica nos anos iniciais dos cursos de graduações, afim de potencializar ainda mais a produção científica na área e corroborar para um trabalho de conclusão de curso muito mais refinado.

Outro fator de grande relevância dessa pesquisa de campo diz respeito ao ato de proximidade com a realidade escolar, fator esse que implica sentir as possibilidades e entraves da atuação pedagógica dos professores de Educação Física, sensações essas que se desdobram na reflexão dos graduandos a respeito de sua futura atuação docente. E para além da reflexão visto que o próximo período da referida turma se encontra o estágio supervisionado a qual os graduandos podem elaborar projetos de intervenções pedagógicas nesse cenário.

Nesse sentido, a presente pesquisa contribuir em trazer apontamentos da monitoria na formação do professor de Educação Física a partir de uma pesquisa de campo orientada a qual expõem sua organização em tempos pedagógicos que respeitam o tempo necessário para sua assimilação, e aponta para as possibilidades de ser desdobrada em outros componentes na busca de uma formação que atenda para o chão da realidade escolar.

Referências

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2012.

BOCCATO, Vera Regina Cassari. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOGDAN, Robert C. et al. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 1994. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 03 dez. 1968.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância**. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

CASTORIADIS, C. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DUARTE, Cátia Pereira; TERRA, Dinah Vasconcellos. Projeto de extensão universitária e formação inicial na Educação Física: contribuições para a docência com as comunidades. **Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 16, n. 2, 2015.

FARACO, Carlos Alberto. Área de linguagem: algumas contribuições para sua organização. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**, v. 2, p. 97-131, 2002.

FARIAS, G. O. SHIGUNOV, V. NASCIMENTO, J. V. do. **Formação e Desenvolvimento Profissional dos Professores de Educação Física**. In: SHIGUNOV V. SHIGUNOV NETO A. (Org.), A Formação Profissional e a Prática Pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina, PR: O Autor, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S.G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança**. Educação & Sociedade, São Paulo, n.68, p.239-277, 1999.

LINS, Leandro Fragoso et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

MEDEIROS, M. V.; CABRAL, C. L. O. Formação Docente: Da teoria à prática em uma abordagem sócio histórica. **Revista E-Curriculum**. V. 1, n. 2. [on-line]. Junho de 2006.

MOREIRA, A. F. B. A formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídios para debate. In: ALVES, N. (org). Formação de professores: Pensar e Fazer. 3º ed. São Paulo, **Editora Cortez**, 1995, 104p.

OLIVEIRA, Maria H. M. Alves. **Avaliação da produção científica**. In: WITTER, Geraldina Porto (Org.). Produção científica em psicologia e educação, p. 9-22. Campinas: Alínea, 1999. PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. Formação e avaliação de professores. Porto: **Porto editora**, 1999.

RÊGO, M. C. F. D. **A Formação docente no fazer e refazer da prática pedagógica**. Natal, 2006.

SAMPAIO, A. et.al, Educação Física no Ensino Médio: motivos para evasão. **4º Congresso Internacional de Educação, Pesquisa e Gestão. 2012**. Ponta Grossa-Paraná.

SANTOS, M. **Evasão nas aulas de educação física no ensino médio: Compreendendo o fenômeno**. Bauru. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez/ autores associados, 1991.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.

TAFFAREL, C. H. Z.; ESCOBAR, M. O.; DE FRANÇA, T. L.. Organização do tempo pedagógico para a construção. Estruturação do



conhecimento na área de educação física e esporte. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, p. 124-133, 1995.